



Paulo Coelho

Editorial

Desde sempre o ser humano teve uma tendência para representar as suas crenças e convicções. O simbolismo é uma presença constante na história da humanidade e na forma como a humanidade lida com a sua própria existência e com o que a rodeia. O simbólico correlaciona-se quer com o que é visível e palpável, quer com o desconhecido, sendo muitas vezes reflexo de desejos, ambições ou medos.

Apesar do simbolismo estar presente na Palavra de Deus, lembremo-nos, por exemplo, da serpente erigida na estaca no Êxodo, a qual, pela cura que dava para quem para ela olhasse, foi um evidente símbolo do poder de Salvação contido no sacrifício de Cristo, Deus sempre teve muito cuidado na possível utilização desta forma de expressão cultural e religiosa por parte do ser humano. Não é por acaso que Deus proíbe toda a revelação simbólica da sua própria existência. Um simbologia idólatra é típica da religiosidade pagã, mas totalmente estranha à acção do verdadeiro povo de Deus.

A agregação que a cristandade fez ao longo dos tempos de símbolos pagãos, apesar de poder ter a intenção, humanamente aceitável, de tentar atrair as pessoas para a Boa Nova, inquina a relação entre o ser humano e o Criador, porque ofende a Sua vontade e porque transforma a veneração de Deus numa veneração do símbolo, que se torna assim num elemento central da religiosidade e desse relacionamento. Reflexo disso é a veneração feita, em diversas religiões, que não apenas o cristianismo apostatado, de imagens e de símbolos, de que a "cruz" é um dos principais.

Neste número da revista "Compreender" damos especial atenção à maneira como o ser humano expressa simbolicamente a sua devoção a Deus. São expostos, dois casos opostos, uma simbologia adequada aos valores genuinamente bíblicos, caso do selo messiânico, e outra, muito mais utilizada, mas que não é mais do que a absorção de tradições pagãs, estranhas ao Deus Verdadeiro, como é exemplo, a veneração da "cruz", ou a sua aceitação como símbolo sagrado.

Deus deseja ser adorado "em Espírito e Verdade", de forma real e não simbólica. O único e exclusivo caminho para essa adoração é através de Jesus Cristo, o mediador entre o humano e o divino. Num caminho de aquisição da presença de Deus e da Sua natureza, que tem que ser efectivo em cada um que aceita o plano de Deus para a Salvação. O falso cristianismo, alicerçado em simbolismos e tradições humanas, pagãs e falsas, ou as religiões que os homens concebem, de nada pode valer positivamente para esse encontro entre a humanidade e o divino. Símbolos e tradições humanas são, pelo contrário, formas pelas quais Satanás cria no ser humano uma sensação de presença divina, deixando-o cada vez mais afastado do Único Deus Verdadeiro.

Apenas o Espírito de Deus na vida de cada crente sincero e fiel, é a marca efectiva, de um caminho certo para a Vida Eterna e para o Reino indestrutível do Deus Vivo.

Rui Quinta

O selo Messiânico

Uma das muitas atrações turísticas da cidade de Jerusalém, hoje em dia, é um local conhecido como "Cenáculo" situado no Monte Sião. Diz a tradição que ali se situava a primeira de todas as sinagogas nazarenas¹[1], ou seja, seria ali, naquele preciso local que se situaria a sede da célebre igreja de Jerusalém liderada por Tiago, irmão de Jesus supostamente no mesmo local indicado em Marcos 14:13-15. Se, de facto, fosse apenas a tradição dos homens a situar ali a "Igreja dos Apóstolos" (nome porque também é conhecido o local), isso não seria só por si digno de nota. A tradição também situa o túmulo do Rei David num local adjacente a este mas cuja autenticidade é discutível. No entanto, existem indícios e estudos arqueológicos que apontam com bastante segurança para a autenticidade desta sinagoga nazarena²[2].

Do local original já pouco resta salvo uma parede e o chão. Aquilo que hoje é apontado como sendo a sala onde teve lugar a Santa Ceia - o cenáculo³[3] - nada mais é que uma sala construída no tempo dos cruzados precisamente no local onde estaria a original. Dos indícios referidos fazem parte um nicho na parede existente em todas as sinagogas com o propósito de guardar os rolos da Tora (Lei de Moisés) que, contrariamente às sinagogas judaicas, não se encontra orientado para o Templo mas sim para o suposto local da morte e sepultamento de Jesus (onde actualmente se ergue a Igreja do Sto. Sepulcro) e escritos de natureza cristã encontrados no chão. Esta estrutura data de finais do I século e é certamente posterior ao ano 70 d.C. pois encontra-se construída com pedras em utilização secundária, o que pressupõe a reconstrução de uma estrutura anteriormente existente mas entretanto destruída pelos exércitos romanos.

Na realidade toda a história apaixonante desta estrutura seria merecedora de um artigo à parte. Este, no entanto, incide não sobre o edifício em si mas sim sobre um achado feito numa gruta baptismal (local onde havia tanques baptismais) adjacente à sinagoga nazarena e a ela pertencente. Este achado é actualmente composto por oito artefactos que ostentam o símbolo representado abaixo que veio a ser conhecido como "Selo Messiânico":

As implicações da descoberta deste símbolo associado à igreja primitiva (quase como um logotipo se quisermos), são profundas, como veremos mais adiante.

A história deste achado começa pouco antes da guerra dos seis dias em 1967 quando um monge ortodoxo grego de nome Tech Oteeos que vivia uma vida de eremita em Jerusalém descobre na referida gruta,



entre 30 a 40 artefactos (peças de cerâmica, lamparinas e pedras) todos com o referido símbolo gravado ou pintado.

Já em 1990, o mesmo monge (então com cerca de 90 anos) mostra o seu achado a Ludwig Schneider, editor chefe da revista "Israel Update" que imediatamente compreendeu as suas implicações. O monge conduziu Schneider à própria gruta onde este encontrou o mesmo símbolo gravado ou pintado nas próprias paredes e ofereceu-lhe oito artefactos da sua colecção que viriam mais tarde a ser datados entre o I e o II séculos da nossa era.

4[1] Nesta altura os crentes em Jesus davam pelo nome de "nazarenos" e reuniam-se em sinagogas. Só mais tarde surgem os termos "cristãos" e "igreja"

5[2] "Church of the Apostles Found on Mt.Zion" por Bargil Pixner – *Biblical Archaeological Review*, Maio/Junho de 1990.

6[3] Por definição uma sala de piso superior.



Segundo o próprio: "...eu estava fascinado quer pelo símbolo, quer pelo seu significado óbvio. Era-me perfeitamente claro que o próprio Deus estava a colocar perante mim um testemunho há muito esquecido que informa o mundo acerca das verdadeiras raízes da Igreja".

Na sua excitação apressou-se a informar os monges do mosteiro que administram o local acerca do achado. Não só se recusaram a responder às suas perguntas como foram rudes e o expulsaram do mosteiro. Pouco tempo depois a entrada da gruta é fechada com grades e cadeados. Dirigiu seguidamente a sua atenção para o "Israel Museum" onde foi muito bem recebido. Foi-lhe dito que o museu já possuía outras peças idênticas ostentando o mesmo símbolo e que brevemente iria organizar uma exposição dos mesmos. Nunca aconteceu. Quando, numa loja que possuía, tentou vender objectos ostentando o referido símbolo foi repetidamente agredido por rabinos ortodoxos para que retirasse da loja aqueles objectos "diabólicos" e "pagãos". Aquando do falecimento do monge Tech Oteeos, a casa deste é pilhada e o resto da colecção 'misteriosamente' desaparece.

Artefactos mais relevantes

De acordo com Robert Fischer, co-autor do livro "*The Messianic Seal of the Jerusalem Church*", pelo menos dois dos artefactos parecem ter sido utilizados para fins cerimoniais. Um destes é um bloco quadrangular de mármore, sensivelmente do tamanho de um tijolo e que, para além de uma versão algo estilizada do selo messiânico que comentaremos mais adiante, contém a seguinte expressão em aramaico: "*La Shemen Ruehon*" que traduzido é "Para o Óleo do Espírito" o que parece sugerir não só que o bloco em questão serviria de base a um recipiente de óleo para unção como também que os primitivos cristãos ungiriam com óleo quem descia às águas do baptismo. Curiosamente um outro artefacto datado do I século (um pequeno pires) havia sido descoberto em 1963 às portas de Jerusalém exactamente com a mesma inscrição[1]. Outro dos artefactos é precisamente um frasco que poderia ter servido para armazenar o óleo e que poderia muito bem assentar no referido bloco como a seguir se apresenta.



[1]

[1] O mesmo Tiago, presbítero desta comunidade fala-nos da unção com óleo na sua carta (Tiago 5:14-16) .

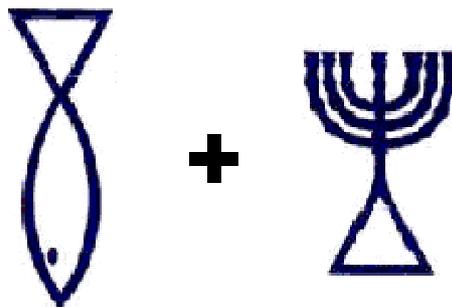
Análise do símbolo

O selo messiânico parece ser composto por três símbolos distintos mas, na realidade, é composto pela sobreposição de dois. É esta sobreposição que gera o símbolo intermédio – a estrela de David. Que a estrela de David não seja um símbolo autónomo mas antes surja da união dos outros dois é também particularmente relevante como veremos adiante.

O Peixe

-

O peixe é o símbolo tradicionalmente utilizado para representar o cristianismo e particularmente os crentes gentios[1] embora habitualmente seja representado na horizontal.



Apesar de alguma polémica em torno deste símbolo devido ao facto de ele aparecer associado desde tempos mais antigos a cultos de divindades pagãs, é incontestável que os primeiros cristãos se serviram dele como símbolo identificador, aparecendo, ao que tudo indica, associado essencialmente às comunidades de origem gentia.

Em tempos de grandes perseguições por parte do Império Romano este símbolo passa a representar clandestinamente a igreja. Segundo se conta, este símbolo tinha a seguinte aplicação:

Sempre que duas pessoas se conheçam, para determinar se estariam na presença de um irmão na fé, uma delas desenharia no chão a primeira metade do peixe:

Se a outra pessoa reconhecesse o símbolo, desenharia a outra metade.



Apesar de existirem vários episódios bíblicos com peixes, não existe nenhum que associe directamente Jesus ou a igreja à imagem do peixe. O mais próximo que chegamos disso é quando Cristo diz que faria dos seus discípulos, pescadores de homens (Mateus 4:18; Marcos 1:17). Porquê um peixe então? Simplesmente porque a palavra grega para "peixe" é "*Ichthys*". Esta palavra era usada como uma cifra com o seguinte significado:

-

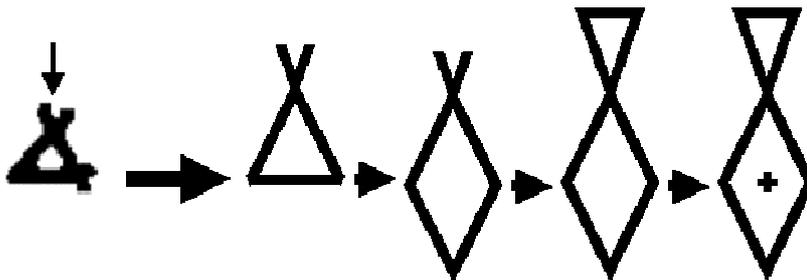
Iesous Jesus

<u>C</u>hristos	Cristo
<u>T</u>heos	de Deus
<u>Y</u>ios	Filho
<u>S</u>oter	Salvador

Era portanto uma forma discreta de alguém se identificar perante outro que também conhecesse a cifra, como alguém para quem Jesus era o Cristo, Filho de Deus e Salvador.

Alguns dos artefactos, no entanto, apresentam um peixe algo estilizado que, no lugar do ponto que representa o olho, contém uma cruz central. O Dr. James Trimm, reconhecido linguista e estudioso do hebraico e do aramaico, constatou que este peixe assim desenhado, era uma ligeira modificação da letra "alef" (primeira letra do alfabeto hebraico equivalente ao "alfa" do alfabeto grego) quando desenhada na escrita paleo-hebraica (ainda usada no tempo de Jesus), conforme podemos ver no esquema abaixo:

"Alef" em Paleo-hebraico.



A cruz no seu interior não é uma cruz mas sim a letra "tav" (última letra do alfabeto hebraico equivalente ao "omega" do alfabeto grego). Estamos portanto perante um "alef" e um "tav", o princípio e o fim do alfabeto hebraico, ou seja, estamos mais uma vez perante um símbolo de Cristo. Tendo em conta que alguns estudos recentes sugerem que os livros do Novo Testamento tenham sido escritos originalmente em hebraico e/ou aramaico, a expressão "Alfa e Ómega" (Apocalipse 1:8,11; 21:6; 22:13) seria originalmente "Alef e Tav".

Resumindo, quer na versão de peixe quer na de "alef/tav", estamos perante um símbolo de Cristo usado principalmente pelos crentes não judeus como identificação.

[1] As opiniões dividem-se quanto ao facto de ele ter sido usado pelos crentes judeus.

A "Menorah" ou Candelabro de Sete Braços

Se há um símbolo bíblico para o povo de Deus é o candelabro de sete braços (ou "Menorah"). Muito se pode dizer acerca deste objecto. Muitos julgam que este é um símbolo judaico. Isto é um erro. Este símbolo é usado há mais de 3000 anos como representativo da Tora de Deus[1]

e da sua nação Israel. Foi dado ao Israel de Deus e como tal pertence a todo o povo de Israel (do qual todos os que aceitam Jesus e guardam os seus mandamentos – Tora – fazem parte).

O pastor Robert Somerville no seu artigo "*Menorah – A Lâmpada de Deus*", dizia o seguinte: "*...símbolos como a Menorah não são etnicamente judaicos nem religiosamente cristãos mas sim divinamente bíblicos e, como tal, eternos e universais (para toda a gente)*".

A "*Menorah*" é referida nas Escrituras como a "lâmpada de Deus" (1 Samuel 3:3).

" E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem... os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas." (Apocalipse 1:13, 20)

Esta lâmpada, candelabro ou castiçal é claramente identificada por João nesta passagem como representando o povo de Deus – o Seu Israel.

"Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia (ou vela) e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador (ou candelabro)^{10[2]}, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus. Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir." (Mateus 5:14-17)

É de salientar que a luz deve ser colocada sobre o candelabro para que resplandeça e todos a vejam. Se o candelabro simboliza o povo de Deus isso significa que é esse mesmo povo que deve brilhar para que todos vejam as suas boas obras. Esse povo deve ser a luz do mundo.

Ver a luz implica ver as boas obras. Estas duas expressões são praticamente sinónimas. 'Boas obras' é uma expressão que significa cumprimento dos mandamentos de Deus (ver Ezeq. 36:31-33) dos quais Jesus foi o expoente máximo do ensino em amor, e a luz são os próprios mandamentos.

Porque o mandamento é lâmpada, e a lei é luz; e as repreensões da correcção são o caminho da vida. (Provérbios 6:23)

Jesus veio-nos chamar para a Sua luz, ou seja, para Sua Tora^{11[3]}, dando-nos Ele próprio o exemplo.

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou para a sua maravilhosa luz. (1 Pedro 2:9)

Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. (Lucas 12:35)

Ali (em Jesus) estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. (João 1:9)

A igreja dos primeiros tempos não ignorava certamente tudo o que foi exposto atrás e é bastante provável que tivessem uma "Menorah" nos seus locais de culto. Numa das cartas do livro de Apocalipse às sete igrejas (à de Éfeso), encontramos o seguinte:

Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arreponderes." (Apocalipse 2:4-5)

Para além dos significados espirituais mais profundos que possamos retirar desta passagem, há também quem entenda como válida a existência de um significado primário literal, como é o caso do pastor Robert Somerville que expõe esse entendimento no seu artigo:

"Tudo aponta para que o símbolo da "Menorah" estivesse fisicamente exposto nas igrejas do primeiro século... como congregação, eles eram mais judaico-cristãos em natureza e aparência do que a igreja subsequente que se tornou mais greco-romana em orientação. A indicação é a de que o candelabro tenha servido como um símbolo oficial de identidade daquelas igrejas cristãs nascidas do judaísmo e originárias de Jerusalém. O Senhor não queria que a congregação de Éfeso, caso permanecesse na sua condição de falta de amor, fosse identificada pelo público como representando a fé judaico-cristã... Portanto, a ameaça da remoção do candelabro era muito significativa... Obviamente que poucas ou nenhuma igreja cristã de hoje se sentiriam intimidadas pela perda de um candelabro (partindo do princípio que algum existe)... Tal não era o caso para as congregações do primeiro século. É bastante evidente que eles estavam muito mais próximos do judaísmo bíblico em pensamento, prática e simbolismo do que a igreja cristã de hoje e entendiam claramente as implicações desta ameaça... Muito interessante é o facto de isto se verificar apesar destas igrejas serem constituídas predominantemente por gentios. Isto não era nem é uma questão de etnicidade mas sim de correcção bíblica."

[1] Lei, Ensinamentos ou Instruções de Deus.

[2] De acordo com o Dicionário de Strong, parece ser esta a tradução pois a palavra que aparece traduzida aqui por velador significa candelabro.

[3] Lei, Ensinamentos ou Instruções de Deus.

A descoberta do Selo Messiânico veio comprovar a opinião deste autor no que diz respeito à utilização da "Menorah" como símbolo pela igreja primitiva.

Em resumo, estamos perante um símbolo da Tora¹²[1] do Senhor bem como do povo de Deus como portador dessa Tora (o candelabro como portador da luz) e do próprio Cristo como nosso exemplo e luz. Símbolo esse que seria usado como logotipo da fé dos primeiros cristãos, zelosos cumpridores da Lei (Actos 21:20).

A Estrela de David

A estrela de David ou "*Magen*" David (escudo de David) não aparece explicitamente referida nos textos bíblicos. No entanto, de acordo com a tradição judaica este seria o selo de David a que o próprio Talmud¹³[2] se refere (sem no entanto identificar o símbolo). O símbolo em si é já muito antigo, tendo sido usado na antiguidade quer como símbolo mágico quer a título meramente decorativo. Para os israelitas, no entanto, este símbolo passou, e tudo indica que desde muito cedo, a ser uma referência à casa de David sendo considerado, como já se disse, o selo do próprio rei e um símbolo do Messias vindouro.

O hexagrama é composto pela primeira e última letras do nome de David (o "*dalet*" – que se pode ver abaixo) desenhados na escrita paleo-hebraica sendo um deles invertido e sobreposto ao outro.

Encontramos este símbolo nos túmulos judaicos nas catacumbas de Roma, gravado nas muralhas de Jerusalém e na sinagoga judaica de Cafarnaum.



Uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas, e destruirá todos os filhos de Sete. E Edom será uma possessão.(Números 24:17-18)

"Estrela" aqui é sinónimo de príncipe ou governante. Tal facto é visível até pelo facto da palavra "estrela" ser acompanhada da palavra "cetro".

Que o rei David foi bem sucedido contra Moab e Edom é um facto. No entanto esta passagem não se esgota nele pois ele não os venceu definitivamente. No vers. 14 Balaão diz que a sua profecia se cumprirá "nos últimos dias".

Jeremias 48 e 49 fala-nos do julgamento final de Edom e Moab (que simbolizam todos os inimigos do povo de Deus).

O próprio Jesus se refere a si próprio da seguinte forma:

Eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrela da manhã. (Apocalipse 22:16)

A "estrela que procede de Jacob" é simbólica de David, de toda a sua casa e, por fim, do próprio Messias e do Seu Reino. Ao se referirem à Sua segunda vinda, o povo judeu fala do "*Mashiach ben David*", ou seja do "Messias filho de David" que vem como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de David? (Mateus 12:22-23)

E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de David; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas! (Mateus 21:9)

Bendito o reino do nosso pai David, que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas. (Marcos 11:10)

Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai; E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. (Lucas 1:32-33)

... levantou-lhes como rei a David... Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel. (Atos 13:22-23)

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de David e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto. (Isaías 9:6-7)

Por tudo isto não é de surpreender que a Enciclopédia Judaica diga que este símbolo tenha sido particularmente usado entre os primeiros judeus-cristãos¹⁴[3]. A descoberta do Selo Messiânico, mais uma vez, comprova-o.

Os significados do Selo Messiânico

É evidente que hoje não podemos saber o que é que passou pela cabeça dos nossos irmãos que idealizaram e compuseram este símbolo, mas, conhecendo a Palavra de Deus, não será difícil extrair algumas conclusões.

O Messias

Como já vimos atrás, quando analisámos cada um individualmente, todos os símbolos podem apontar para Cristo. Poderíamos dizer que o próprio selo mais não é que uma compilação de três símbolos do Messias. Mas as ilações que podemos extrair dele vão muito mais além.

A Mediação de Jesus

Se interpretarmos o peixe como representativo do conjunto crentes (não esquecer que Jesus disse que os seus discípulos seriam “pescadores de homens”¹⁵[4]), então o selo poderá simbolizar a união desses mesmos crentes, através da raiz de Jessé e resplandecente estrela da manhã¹⁶[5] que é Cristo, ao Santo dos santos (candelabro).

A Restauração de Israel

Sendo o candelabro um símbolo dado por Deus ao Seu povo Israel e, ao que tudo indica, sendo o peixe um símbolo usado essencialmente pela comunidade gentia, podemos ver na união destes dois símbolos através da estrela de David, uma imagem da enxertia dos gentios na Oliveira verdadeira ou Israel verdadeiro, de que nos fala Paulo em Romanos 11:17-18. Essa enxertia é alcançada pela fé em Jesus, Messias de Israel, legislador, cumpridor e ensinador da Tora¹⁷[6] e Rei da linhagem de David. O peixe só se integra em Israel (candelabro) e só

aprende a vontade de Deus expressa na Sua Tora (candelabro), através do Messias (estrela de David). Não há outra forma.

Portanto, lembrai-vos de que vós noutro tempo éreis gentios na carne (peixe)... Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel (candelabro), e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo. Mas agora em Cristo Jesus (estrela de David), vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um... (Efésios 2:11-14 BRP)

A união do peixe com o candelabro através da estrela é uma forma muito eloquente de transmitir a realidade expressa neste versículo.

Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. (Romanos 1:16)

E acontecerá naquele dia que a raiz de Jessé, a qual estará posta por estandarte dos povos, será buscada pelos gentios; e o lugar do seu repouso será glorioso. (Isaías 11:10)

Uma vez que a estrela de David é representativa não só de Cristo como também do Reino Messiânico, podemos também ver no facto de a união do candelabro com o peixe dar origem à estrela de David, uma imagem da restauração do reino a Israel que se começou a realizar com Cristo na Sua primeira vinda e que culminará aquando da Sua segunda vinda.

Eis que eu tomarei a vara de José que esteve na mão de Efraim, e a das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na minha mão. (Ezequiel 37:19)

E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel." (Mateus 15:24)

Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor. (João 10:16)

Depois disto voltarei, E reedificarei o tabernáculo de David, que está caído, Levantá-lo-ei das suas ruínas, E tornarei a edificá-lo. Para que o restante dos homens busque ao Senhor, E todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, Diz o Senhor, que faz todas estas coisas. (Atos 15:16-17)

Lei e Graça

Como o candelabro é também um símbolo da Tora^{18[7]} há quem veja no peixe um símbolo da Graça de Deus. O Messias (estrela) veio-nos transmitir a Graça de Deus e ao mesmo tempo ensinar-nos a guardar a Sua vontade (Tora). Jesus dá-nos o exemplo de uma posição de equilíbrio entre Tora e Graça. Tora sem Graça ou Graça sem Tora não é a vontade de Deus.

A Tora revela-nos Cristo e Cristo ensina-nos a Tora.

Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu ele. Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras? (João 5:46-47)

Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. (Mateus 5:17-19)

- Graça -

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:16)

Considerações Finais

Apesar de tudo quanto aqui foi dito é ainda necessário, em boa consciência, fazer uma ressalva. Tanto quanto é do nosso conhecimento, não existe até ao momento nenhum estudo arqueológico aprofundado feito sobre este achado apesar de terem já decorrido 14 anos sobre a sua divulgação. Contactámos vários organismos dedicados à arqueologia bíblica por forma a saber da existência de algum trabalho nesse sentido mas não obtivemos qualquer resposta até à data da publicação deste artigo. Existe um livro¹⁹[8] sobre este símbolo mas ele é publicado por uma de três empresas que entretanto o patentearam e o exploram comercialmente, o que não lhe confere, à partida, grande isenção por muito meritório que seja o trabalho em si.

Apesar disto, existe ampla documentação sobre o Selo Messiânico à disposição do público na internet. Das muitas consultas feitas, pudemos constatar que a avassaladora maioria dos autores encaram este símbolo como autêntico e dum riqueza simbólica extraordinária como tivemos ocasião de ver neste artigo. Os restantes dividem-se em duas posições – os que aceitando a autenticidade do símbolo crêem, no entanto, que ele é fruto de influências pagãs no cristianismo original pois tanto o peixe como a estrela de David foram usados em cultos pagãos em tempos mais remotos – e os que crêem tratar-se de uma falsificação. Muito poucos, no entanto, são os que defendem esta última posição e destes nenhuns tiveram acesso aos artefactos para os poderem estudar.

Após termos tido acesso a uma série de documentos sobre este tema, inclinamo-nos para a autenticidade e legitimidade do Selo Messiânico. Esta nossa posição é também fundamentada na coerência que a simbologia do selo mantém não só com as Sagradas Escrituras mas também com os registos históricos que nos foram deixados por autores como Eusébio e Epiphanius que, embora mais tardios (Séc. IV) descrevem uma igreja ainda muito ligada às suas raízes hebraicas e, por isso mesmo, classificada como herege pela igreja apóstata desse tempo.

A igreja verdadeira – o verdadeiro Israel – não encara a Graça de Deus como antónimo da Lei de Deus, nem encara a Lei de Deus como um espartilho, antes pelo contrário, encara ambas como dádivas de Deus. Ninguém é salvo pelas obras (cumprimento da Lei). O propósito da Lei – Tora – não é nem nunca foi salvar ninguém. A salvação, mesmo no Antigo Concerto, sempre foi fruto da Graça de Deus. No entanto, quem é salvo pela Graça de Deus e tem o Espírito de Deus no seu coração, é levado a cumprir naturalmente a Lei de Deus, por amor. É esse o papel do Espírito Santo em nós (Ezequiel 36:27).

Não é por acaso que a própria Bíblia descreve o Israel de Deus (Judá + Efraim / Judeu + Gentio convertido) desta forma:

Os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.

(Apocalipse 12:17; 14:12)

Como também não é por acaso que faz as seguintes afirmações:

Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos.

(Isaías 8:16)

À lei e ao testemunho!

Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles.

(Isaías 8:20)

[1] Lei, Ensinaamentos ou Instruções de Deus.

[2] Interpretação rabínica da Bíblia hebraica e Leis Oraís (entretanto escritas por volta do séc. II d.C.).

[3] Enciclopédia Judaica – ver artigo “Magen David”.

[4] Mateus 4:18; Marcos 1:17

[5] Isaías 11:10; Apocalipse 22:16

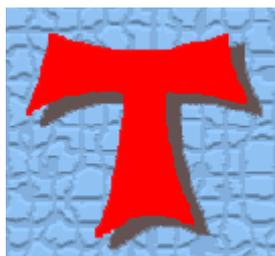
[6] Lei, Ensinaamentos ou Instruções de Deus.

[7] Lei, Ensinaamentos ou Instruções de Deus.

[8] “The Messianic Seal of the Jerusalem Church” de Reuven Efraim e Raymond Fischer – Olim Publications.

Rui Quinta

O Crucifixo e o sinal da Cruz



(TAU)

Os crentes católico-romanos e os ortodoxos têm sido ensinados a ter em alto apreço ou mesmo a reverenciar os símbolos da cruz e o sinal da cruz, que eles crêem ser símbolos cristãos. A tal ponto, que qualquer observador pode ver inúmeras pessoas a usar um crucifixo ao peito, ou a tê-lo colocado numa parede da sua casa ou, igualmente, a usarem o sinal da cruz sempre que pensam estar a cultuar o Santo Nome de Deus. É ainda vulgar ver-se pessoas a beijarem o crucifixo que trazem ao pescoço ou o que algumas vezes lhes é apresentado pelos sacerdotes.

Uma vez mais, e não só nestes símbolos, os povos ditos cristãos têm sido levados a aceitar crenças que nada têm a ver com o verdadeiro cristianismo. A humanidade anda há muito envolvida pela mentira e pela ignorância e poucos há que se libertam.

É este esclarecimento que nos propomos dar com algum detalhe neste estudo, recorrendo a algumas fontes históricas (inclusivé na Bíblia) e, onde se aplique, às passagens bíblicas relevantes.

1. **A cruz e seu significado**

Consultando o *Dicionário do Misticismo e do Oculto* (Drury) é definida a "cruz" como:

"Símbolo pré-cristão interpretado por alguns ocultistas como unindo o órgão masculino (barra vertical) com o órgão feminino (barra horizontal). É também um símbolo da quatro direcções e uma poderosa ferramenta contra o mal".

Eis a razão pela qual a maioria a usa, debaixo de uma superstição, para se defender do mal. Infelizmente ignoram que o mal só se pode combater e vencer quando o coração do crente já não é comandado por este mas por Cristo.

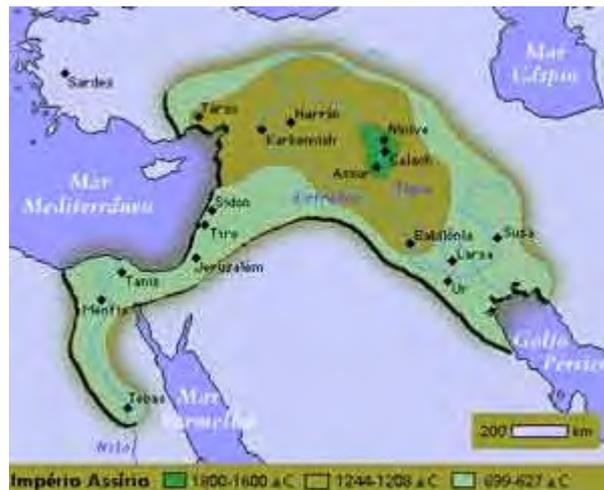
2. **O crucifixo**

a) a abordagem histórica

- Sabemos que no passado os criminosos eram muitas vezes justiciados numa estaca (madeiro) ou numa estaca com um pau cruzado. Este método de execução foi trazido dos fenícios pelos gregos e pelos romanos. A língua grega usada nas Escrituras fala-nos somente de uma estaca ou madeiro. O termo "cruz" corresponderá assim a uma errada tradução da palavra grega *stauros* que significa madeiro pontiagudo colocado na vertical. A crucificação não era prática entre os Hebreus. Para a pena capital, a lei moisaica impunha a lapidação (o apedrejamento até à morte).
- Recorrendo aos registos históricos vemos que a cruz tradicional, reverenciada e usada por muitos crentes católico-romanos e ortodoxos, existia já em períodos muito anteriores ao tempo de Jesus Cristo, tendo a sua origem no paganismo trazido para Roma desde Babilónia e de outros territórios conquistados, como o Egipto. A sua forma corresponde à letra T ou t, o TAU(*) místico dos Caldeus e simboliza(va) Tamuz o deus-sol, o ídolo pagão mais venerado na antiguidade. Assim, temos que esta cruz já vinha de 1500 anos antes de Jesus nascer e era usada por inúmeros povos pagãos. Como exemplo podemos apontar reis Assírio-Caldeus, como Asurbanípal e Sansirauman, que usavam jóias ao pescoço em forma de cruz como se comprova pelas estátuas existentes no Museu Britânico – monumentos de Ninive, associadas à adoração do deus-sol (Tamuz).

(*) letra que entra tanto no alfabeto grego (19ª letra) como no hebraico (última letra)

Os adivinhos caldeus e igualmente os de outros povos como os romanos faziam adivinhações nos cruzamentos através de vários métodos: setas, *terafins* – que eram imagens de ídolos pagãos ou de antepassados aos quais era rendido culto – ver **2Reis 23:24**, evocando ainda o chamado espírito dos mortos, assim como o faziam pela “leitura” de fígados de animais – **Ezequiel 21:21**: “Porque o rei de Babilónia parará na encruzilhada, no cimo dos dois caminhos, para fazer adivinhações; aguçará as suas flechas, consultará as imagens, atentará para o fígado” (eis aqui o registo da Bíblia Sagrada como fonte histórica).



Também as “divindades” pagãs romanas tutelavam os cruzamentos das estradas e aí tinham santuários. Eram conhecidas como *lares compitales* (*lares* = guardiões do solo). Aí, então, tal como hoje, eram oferecidas velas, luzeiros e outros sacrifícios. Hoje, à saída de Lisboa, junto à Rotunda do Relógio, temos a estátua do S.Cristovão, “santo patrono dos viajantes”.

A migração das crenças e símbolos pagãos de outros povos para Roma veio a ser o resultado das conquistas militares e do panteísmo romano dominante no tempo do Império Romano e assimilado pela Igreja de Roma que desde cedo apostatou da verdade. Entre outras coisas, sabemos igualmente que os deuses pagãos do Olimpo grego foram transformados em deuses romanos, mudando-lhes somente os nomes mas conservando os poderes e hierarquia que os seres humanos lhes atribuíam.

Mas, voltando ao antigo símbolo do Tau (de Tamuz), a história comprova que as antigas vestais (sacerdotisas que cultuavam a deusa Vesta em Roma - esta era a deusa romana do lar, representação da deusa grega Hestia que protegia as tradições familiares, responsável por manter a lareira da casa acesa e que também protegia os antepassados) usavam ao pescoço um colar com o Tau, tal como as freiras de hoje o fazem com a cruz. Tal como aquelas deviam ser virgens, também as actuais freiras do culto católico-romano o devem ser. Pura coincidência ou paganismo? Veja-se a semelhança entre a “deusa Vesta” e certas imagens que são veneradas nos nossos dias:



(imagem da deusa Vesta)

Da mesma forma os egípcios, gauleses e outros povos, como os celtas (cujos druídas também cultuavam as árvores e elegiam uma de grande porte como o símbolo da divindade para adoração, nela gravando o símbolo Tau) veneravam o mesmo símbolo pagão, como se pode comprovar em gravuras de muitas estátuas que chegaram até nós, onde a cruz aparece associada ao culto do sol e dos mortos. Hoje, na generalidade dos caixões é também colocado um crucifixo. A ligação deste culto às árvores sobressai em muitos povos, e também no celta, onde os druidas desenvolveram um alfabeto de 18 letras (*Bobelloth*) que eram representativas de árvores sagradas. Veja-se a seguir a imagem de uma cruz celta que hoje é abundantemente usada por movimentos neo-nazis (mesmo em estádios de futebol de Portugal por certas claques) e por movimentos ligados à feitiçaria, em que no centro da cruz está inserido o disco solar:



Quando cruzamos estes cultos arvenses com os vários povos antigos e idólatras vamos encontrar nos vários cultos de mistérios as seguintes associações:

- o carvalho era sagrado para os celtas;
- o freixo para os escandinavos;
- o limoeiro para os germânicos;
- a figueira para os indianos;

e que certas árvores eram sagradas em certos cultos:

- o pinheiro com o ídolo Attis;
- o cedro e deus Osíris;
- o carvalho e Júpiter;

- o loureiro e Apolo,

etc., etc..

Muito mais haveria para dizer destes cultos pagãos ainda hoje mantidos.

- Embora sendo um símbolo muito antigo, a cruz romana retirada do Tau só começa a ter relevância e a ser objecto de culto "cristão" após a entrada da apostasia na Igreja, já com o domínio do Bispo de Roma sobre os restantes, particularmente após o Concílio de Niceia em 325 d.C., conforme o atesta a *Enciclopédia Católica*. A legislação que eleva este símbolo foi depois consignada após o Concílio de Constantinopla (c. 381 d.C.), aparecendo, desde então gravada em numerosas medalhas dos vários Papas até aos dias de hoje.
- O segundo Concílio de Niceia (787) veio definir que *"a veneração dos fiéis era devida à preciosa e vivificante cruz", bem como às imagens ou representações de Cristo, da Abençoada Virgem e dos santos* – in *Enciclopédia Católica*. O conceito que os objectos e as imagens podem ser imbuídos da natureza divina é um completo absurdo e não tem qualquer fundamento bíblico. De igual modo o são as orações endereçadas ao espírito de um santo *morto*, pois contraria a doutrina da ressurreição que se há-de dar na vinda do Grande Rei. Ali estão presentes os ensinamentos animistas, diabólicos, contrários à verdade de Deus e à Sua Palavra e os erros que estiveram presentes nos vários Concílios mencionados.
- Ainda hoje, no Oriente, onde o Budismo tem larga expressão entre muitos povos, o emblema da cruz embora não seja um objecto de culto, aparece ligado a algumas expressões de culto, sem ter contudo a atribuição do simbolismo sagrado que lhe é dado pela Igreja de Roma. No Oriente chamam-lhe a "árvore divina", "a árvore dos deuses" ou, ainda, "a árvore do conhecimento e da vida", como produtora de tudo o que é bom e desejável, sendo colocada no paraíso terrestre. Trata-se, pensamos, das reminiscências do ensino antigo, embora já distorcido pelo tempo.
- Se compararmos estas expressões com a linguagem que a Igreja Católica usa no "Ofício da Cruz", onde é chamada a "árvore da vida" e onde os adoradores são ensinados a recitar *"Salvé, ó Cruz, madeiro triunfal, verdadeira salvação do mundo, entre as árvores não há nenhuma como tu em botão, flor e folha. Ó Cruz, nossa única esperança..."* não encontramos grande diferença. Podemos ainda aqui encontrar a fonte de certo tipo de adoração pagã que é traduzida através de árvores e pedaços delas por ocasião das celebrações do Natal, com a inclusão de símbolos arvenses como o visco e o azevinho nas decorações dessa celebração pagã (a celebração do solstício de Inverno).
- A partir de meados do Sec. III d.C. e em muitos aspectos doutrinários, as igrejas cristãs tinham-se já afastado da verdade do Evangelho de Cristo e tinham aderido às fábulas. Procurando trazer o maior número possível de pagãos para o seu seio, acabaram introduzindo autênticas heresias, pois "cristianizaram" muitos dos mitos pagãos e dos símbolos que estes veneravam. Os exemplos abundam, e a cruz é um deles. Moedas do tempo do Imperador Constantino mostram a cruz em simultâneo com a simbologia dos deuses pagãos Marte (deus da guerra) e Apolo (deus das profecias,

da medicina e da música; também associado ao pastoreio e ao sol; por isso o sol era designado na época clássica como o "carro de Apolo").

- Este aspecto histórico é atestado por Tertuliano (natural de Cartago, homem da Igreja cristã do Sec. II e III, advogado, cuja obra mais importante "*Apologia*" foi escrita no ano 197, onde apela à defesa dos cristãos perante as arbitrariedades e perseguições do Império Romano), que vem confirmar que a Igreja de Cartago já estava inquinada com o velho fermento da cruz, vindo dos vizinhos egípcios. O "sinal da vida" (Tau) que fazia parte do culto a Osíris, divindade egípcia, deus dos mortos e do renascimento, e símbolo do poder criativo da natureza, foi sempre aceite por este povo que nunca chegou a ser verdadeiramente evangelizado, e que foi o responsável pela introdução dessa heresia pagã em todo no Norte de África, chegando também à Europa, onde o símbolo egípcio se transforma em cruz. Veja-se de seguida alguns exemplos nas figuras de alguns deuses pagãos egípcios, onde aparecem tanto o disco solar como a cruz (Tau):



(GEB, pai de Osíris) (NUT, mãe de Osíris) (Horus, filho de Osíris) (Ísis, mulher de Osíris))

- Dando um salto no tempo, veja-se agora que Tau é o emblema e a "assinatura" de "São" Francisco de Assis e dos Franciscanos. "São" Francisco nutria grande veneração e afecto pelo símbolo Tau. Recomendava-o muitas vezes por palavras e escrevia-o pelo próprio punho nas cartas que enviava (*S. Boaventura, Legenda Maior, IV, 9*), conforme se comprova pelo escrito de 1224, em que na chamada "*Benção a Frei Leão*" este escreveu a vermelho: "*Dois anos antes da sua morte passou o bem-aventurado Francisco a Quaresma no Monte Alverne (...). Depois duma visão e colóquio com um Serafim, e depois da impressão dos estigmas de Cristo no seu corpo, compôs ele estes Louvores e os escreveu de próprio punho no verso desta folha, rendendo graças ao Senhor pelo benefício recebido. O bem-aventurado Francisco escreveu esta bênção de próprio punho para mim, Frei Leão. Igualmente desenhou ele de próprio punho este sinal T com a cabeça.*"
- Em 1215 o Papa Inocêncio III no Concílio de Latrão IV prega um novo símbolo cristão e termina a sua homília com o apelo: "*sejam os campeões do Tau*". O monge Francisco, estando presente neste Concílio, assume então o *Tau* como símbolo da sua Ordem Religiosa: a Ordem dos Frades Menores. Neste Concílio este Papa fez ainda um apelo à defesa dos lugares santos da Palestina contra os Sarracenos. Outra influência proveio dos monges Antonianos (comunidade masculina fundada em 1095, cuja única função era cuidar dos leprosos e que tinha uma grande cruz pintada nos seus hábitos).

- Outro aspecto histórico de grande relevância é o que diz respeito à forma como o símbolo da cruz foi utilizado pela hostes malignas dos exércitos ao serviço do Papado e de reis submissos a Roma em todo o tempo da Inquisição e nas várias Cruzadas a Jerusalém. À sua sombra foram mortos milhões de pessoas, quer cristãos verdadeiros (Cátaros, Albigenses, Valdenses, Paulicianos e tantos outros) quer filhos de Israel e de Judá espalhados pelo mundo, muitos dos quais foram "convertidos" à força. Veja-se o caso dos "marranos" em Portugal. *Marrano* era sinónimo de porco o que, para além do aspecto pejorativo da palavra em si, implicava que os "convertidos" eram obrigados, entre outras coisas, a comer carne de porco, para "provar" que tinham renunciado aos ensinamentos do Deus de Israel sobre a distinção a fazer entre os alimentos limpos e os impuros. Daí que se há símbolo mais ofensivo para um judeu, esse símbolo é o da cruz. As igrejas cristãs observadoras do Sábado viram sempre a cruz como um símbolo pagão e, por isso mesmo, foram martirizados milhões de pessoas.
- Os povos nativos das Américas (Central e do Sul), particularmente do México e do Perú, também prestavam e prestam culto à cruz como "árvore da vida" e "árvore da fecundidade", erigidas em grandes pedras, muito antes dos primeiros missionários ali desembarcarem. À sua sombra e associado a outros símbolos ligados ao culto do sol eram realizados sacrifícios humanos até à época dos Descobrimentos e da conquista desses territórios por parte dos exércitos espanhóis.
- Poderíamos ainda referenciar a ligação destes símbolos a uma época recente da história do mundo, em que a "cruz gamada" representou (ou ainda representa) a ideologia nazi, a força bruta, o obscurantismo, a opressão, o ódio e a morte para milhões de pessoas, com particular incidência na eliminação física do povo judeu na Europa (6 milhões de mortos), tudo com o beneplácito e silêncio da Igreja de Roma e sob o manto de um cristianismo falso. Pode dizer-se que este foi o casamento entre a cruz romana e a cruz gamada (suástica).
- Mas, ainda que Jesus tivesse sido pendurado (em nosso lugar) num madeiro em forma de cruz, isso não seria justificação para usarmos um crucifixo, pois para além de ser um símbolo de morte, Deus abomina toda a forma de representação física do Eu Sou ou de qualquer outro ser para adoração, pois contraria a Sua Vontade expressa no 2º Mandamento da Lei de Deus. Apesar disso, cerca de um bilião de pessoas que se dizem católico-romanas ou cristãs ortodoxas e outras que o não são, usam esse símbolo. E aí reside o mal!
- Muitos usam ainda esse objecto como adorno e outros sob uma capa de superstição, como se disse (pendurado ao pescoço ou nos retrovisores dos seus automóveis), como amuleto, à guisa de "protecção" contra as forças do mal (chegava-se a marcar o gado com uma cruz para o proteger do mal). Alguns chegam a usar o crucifixo misturado com outros amuletos como, por exemplo, as figas e o signo saimão, que são símbolos de natureza diabólica. Tal é a mentira, confusão e a ignorância deste mundo.
- Das várias abordagens históricas aqui feitas pode-se concluir que o culto da cruz não tem nada de cristão, nem tem qualquer fundamento bíblico como iremos ver mais adiante. Trata-se sim de um culto de origem pagã, ainda hoje perpetuado no coração e nos sentimentos dos que adoram um falso deus, o deus-sol. Se quisermos ligar este aspecto com a apostasia da substituição do Sábado (verdadeiro dia do Senhor) pelo

Domingo (dia do sol, dia de adoração a Tamuz), ficamos com uma noção mais completa de como este culto pagão chegou até aos nossos dias e se mantém.

- Como vimos, nesta breve abordagem histórica, a cruz estava disseminada em todo o mundo, em eras muito anteriores a Jesus Cristo e estava associada a cultos pagãos, de raiz babilónica, animista (i.e. culto de imagens, talismãs e dos espíritos, equivalente ao espiritismo de hoje e a tantas crenças de raiz africana largamente implantadas no Brasil e na América Central), idólatra e diabólica. Nalgumas partes ela aparece com o sol incrustado (como nos celtas), significando os seus braços os quatro rios que saíam do Jardim do Éden (**Génesis 2:10**).
- São tradições criadas pelo homem e que Deus condena na Sua Palavra. Estas tradições pagãs infiltraram-se na igreja nos primeiros séculos, estando-lhe ainda associadas outras manifestações como a adoração do sol ao Domingo (*Sunday* em inglês, *Sonntag* em alemão, etc.), a Páscoa em datas diferentes das que Deus requer do Seu povo, a celebração do Natal (solstício de Inverno), todas elas derivadas do culto ao sol.
- A cruz acaba assim por absorver a atenção, dignidade, primazia e reverência que só é devida ao Deus invisível, o Senhor Todo-Poderoso, subvertendo deste modo a verdadeira adoração que Lhe é própria e que Ele requer dos seus fiéis: **João 4:24** – *"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade"*.

b) a abordagem bíblica

Depois de termos compreendido as origens deste símbolo satânico, poderemos perguntar, como o faz a Palavra de Deus: *"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?"* (**2 Coríntios 6:14**).

Para o verdadeiro crente dos dias de hoje, Tamuz significa Satanás, o adversário de Deus e dos que Lhe são fiéis.

- Quando Ezequias se tornou rei em Judá mandou destruir a serpente de metal que Moisés, por mandado de Deus tinha mandado erigir no deserto, e à qual, até àquele dia o povo ía queimar incenso, chamando-lhe Neustã – **Números 21:4-9** e **2Reis 18:1-6**. Por aqui se vê como o povo que conheceu o poder de Deus ao longo da sua História foi também após outros deuses ou criou para si um bezerro de ouro (culto egípcio) para adoração.
- Em termos bíblicos a palavra que vem traduzida como "cruz" pode ter vários significados, tais como sofrimento, trabalhos árduos e dificuldades desta vida, etc., aos quais, tal como Jesus Cristo, todos estamos sujeitos. Pode ainda ter outros significados como o Seu "sacrifício". Vejamos exemplos concretos:

Mateus 10:38 – *"E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim"*. Ora os que são de Cristo têm que levar a sua "cruz" até ao fim, tal como Ele o fez por nós, isto é, por todos os que O aceitam como Salvador das suas vidas e a Ele se

entregam por completo. O termo "cruz" refere-se claramente às dificuldades que esta vida a todos coloca.

Lucas 9:23 – *"E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me".* (outro significado: sacrifício e renúncia)

Gálatas 6:14 – *"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo".* Neste contexto, a palavra "cruz" assume o significado de "sacrifício", tal como em **Eféios 2:16** ou **Filipenses 3:18**.

Esta "cruz" de que nos fala Jesus é claramente aquela que respeita aos sofrimentos que esta vida tem para dar enquanto aqui andamos. A forma como os suportamos é que importante, pois uma coisa é pensarmos que somos capazes pelos nossos próprios meios e capacidades de vencer todas as etapas do nosso caminho (se pensarmos assim falharemos). Outra é entregarmos os nossos cuidados ao Senhor e ter confiança que Ele nos ajudará a ultrapassar todas as dificuldades pois, em **João 15:5** Ele diz-nos que sem Ele nada poderemos fazer. E aconselha-nos ainda em **Salmos 37:5** para entregarmos o nosso caminho ao Senhor, confiar Nele e Ele tudo fará!

Então, sabemos pela Sua Palavra que com a ajuda do Espírito Santo em nós, podemos levar a nossa "cruz" até ao fim e sermos reais vencedores. Para tal, como nos é ensinado, temos que renunciar a nós próprios e segui-Lo.

"Cruz" pode ainda, noutros contextos, ter outros significados:

1Coríntios 1:17-18 – *"Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã. Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus".* (Significado: para que o sacrifício de Cristo não tenha sido em vão; já a "palavra da cruz" significa a "Palavra do Evangelho").

Gálatas 5:11 – *"Eu, porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois, perseguido? Logo o escândalo da cruz está aniquilado".* (Significado: renúncia às coisas passadas, deste mundo, o que caracteriza a nova criatura nascida do arrependimento e do baptismo; a "não circuncisão" era escândalo para os judeus).

São muitas as passagens bíblicas, em que o termo "cruz" significa mesmo o instrumento físico de morte à qual Jesus foi pregado – o madeiro. Estava profetizado que ao Messias haveriam de Lhe trespassar as mãos e os pés – **Salmos 22:16**. Isso porém não quer dizer que este símbolo de maldição (e pagão) deva ter algum significado para a vida do verdadeiro cristão. Bem pelo contrário. Se Jesus tivesse sido sacrificado nos tempos modernos na cadeira eléctrica, não andaríamos com uma miniatura desse objecto pendurado ao pescoço. O único significado aceitável é o do "sacrifício" salvador pelo sangue de Jesus, no qual Paulo se gloriava. Interessante é observar o que vem relatado em **Actos 5:30** – *"O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro".* Idem, em **Actos 13:29**, **Gálatas 3:13**, **1Pedro 2:24**. Algumas traduções mais próximas do original traduzem a palavra por "árvore". Não há pois qualquer segurança bíblica de que Jesus tenha sido pendurado num madeiro em forma de "cruz".

- Mas, a verdadeira questão não é tanto saber se Jesus foi pendurado num madeiro com ou sem braços transversais, mas antes entender o que a Igreja de Roma fez com esse símbolo maldito cuja origem é muito anterior ao tempo de Cristo e que sempre esteve associado a um culto pagão e idólatra, o de Tamuz, o deus-sol.

1. O sinal da cruz

Por sua vez, o sinal da cruz é um símbolo que anda sempre de mãos dadas com o crucifixo. Nenhum sinal de adoração (oração ou outro acto) se realiza que não seja acompanhado pela persignação frequente desses crentes. Este era o tipo de sinais usados pelos pagãos em Babilónia e no Egipto, com o mesmo simbolismo de poder mágico (superstição pagã).

Este sinal era posto nas testas dos que se baptizavam (e ainda o é nas crianças indevidamente baptizadas pela Igreja Católica) e que eram iniciados nos "mistérios", e por isso mesmo, usado como um símbolo "sagrado" também chamado "o sinal da vida", identificando assim os seguidores de Tamuz (deus sol), grande divindade pagã dos caldeus. Foi através deste culto que Israel se desviou do seu Deus Verdadeiro, ofendendo-O, e que por tal pecado lhe sobreveio grande castigo – **Ezequiel 8:6-18**. Satanás continua ainda hoje, por este e outros meios, a enganar os povos e a subverter a verdade de Deus.

É ainda em obediência a este culto pagão antigo (culto a Tamuz = deus sol) que os sacerdotes católicos usam, no alto das suas cabeças a chamada "tonsura" ou coroa representando o disco solar, que lhes é apostado no momento da ordenação como sacerdote.



Podemos assim afirmar que, infelizmente por ignorância sua, ao fazer o sinal da cruz, Cristo é de novo crucificado por aqueles que dizem ser seus seguidores. Tal como Jesus e os seus apóstolos afirmaram em inúmeras passagens, tal instrumento de morte não tem qualquer importância ou valor, mas sim Aquele que nele morreu por nós. Esse sim, deve constituir-Se como o centro da nossa adoração.

Conclusões

Muitos que usam o crucifixo ao peito ou o têm noutra lugar e que se persignam com o sinal da cruz nos dirão que usam estes símbolos em memória do sacrifício libertador de Jesus. Mas, aqueles que conhecem a verdade de Deus não podem aceitar estas subtilezas de linguagem ou filosofias de origem pagã, diabólica. Como podemos associar a Cristo uma coisa tão vil que sempre esteve associada ao culto de ídolos pagãos e no qual o Nosso Salvador veio a padecer por nós?

Claro que os apóstolos testemunharam a forma como Cristo foi humilhado até à morte. Mas, nenhum deles foi inspirado pelo Espírito Santo a escrever-nos que o uso destes símbolos eram parte integrante do culto devido a Deus e ao Seu Ungido. Chegou até nós algum testemunho que algum dos apóstolos os usasse? A resposta é não. Ora, se era impensável para eles também o é para nós hoje!

Assim o conselho de Deus permanece para nós em **Apocalipse 18:4**: *"E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas"*.

Depois deste conselho nada mais há a acrescentar.



Manuel Santos

Cruzes

Se Jesus Cristo, em vez de ter morrido crucificado, tivesse sido executado por enforcamento, os seus supostos seguidores andariam com um laço corrediço ao pescoço, em vez de uma cruz.

A cruz, além de ser um instrumento cruel de tortura, era também um objecto de vergonha e ignomínia, por isso nunca esteve nos planos de Deus torná-lo um objecto de referência e identificação dos genuínos cristãos.

Qualquer pessoa facilmente depreende que se um pai ou uma mãe perderem um filho num desastre de mota, não irão decerto andar com o símbolo de uma mota ao pescoço, como recordação do filho defunto. Deus também não se agrada que as pessoas exibam o símbolo do que foi o instrumento de suplicio do seu Filho amado.

O Vaticano descobriu agora que o seu símbolo mais peculiar está a ser usado indiscriminadamente pelas pessoas de um forma leviana. É o risco que correm os que criam

objectos de identificação e demonstração de fé, contrariando o que as Escrituras preconizam nesse sentido.

Há modas e modas e esta parece não querer passar de moda. O uso do crucifixo, enquanto adorno e não símbolo religioso, pegou a valer.

O Vaticano está em pânico. O crucifixo deixou de ser um símbolo sagrado, respeitado e usado para momentos preciosos, como rezar. Passou a ser um adorno que as pessoas trazem ao pescoço ou penduram nas orelhas. E o mais preocupante é que a sua banalização tem a ver com a moda que as vedetas fazem questão de divulgar, tornando-o em jóias preciosas.

O Vaticano até já emitiu um comunicado: *Estas pessoas usam símbolos sagrados com os quais gastam rios de dinheiro e depois esquecem-se, no seu dia-a-dia de concretizar os verdadeiros princípios católicos.*

NovaGente. Agosto
2002

As Escrituras identificam o poder que se opõe a Deus, nestes últimos tempos, como sendo aqueles que têm o **sinal** na sua mão direita ou nas suas testas²⁰[1].

Este sinal é o que os sacerdotes católicos fazem com o polegar, **nas testas** dos recém-nascidos, no acto do batismo; ou às crianças, no crisma; ou aos fiéis, na sua liturgia, quando por exemplo ministram a hóstia.

É o mesmo sinal, feito com a **mão direita** pelos fiéis, quando se benzem; ou pelo sacerdote, quando o desenha no ar.

Este não é outro sinal senão o da cruz.

Um indígena, que andava a ser catequizado por missionários ditos cristãos, um dia perguntou a um deles porque é que andavam a anunciar a vida, usando um símbolo da morte. Esta interrogação é deveras pertinente e deveria fazer pensar os que usam o símbolo da cruz, como sinal identificador ou objecto de fé.

²⁰[1] APOCALIPSE 13.16 / 14.9 / 20.4

A fera obrigou toda a gente a ser marcada com um sinal na mão direita ou na frente, fossem eles grandes ou pequenos, ricos ou pobres, livres ou não.

Um terceiro anjo seguiu-se aos outros dois e dizia com voz forte: "Quem adorar a fera e a sua estátua, e receber o seu sinal na frente ou na mão, há-de beber do vinho da ira de Deus.

Vi ainda as almas daqueles a quem tinham cortado a cabeça por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a mensagem de Deus. São os que não adoraram a fera, nem a sua estátua, nem trouxeram na frente ou na mão a sua marca. Estes vivem novamente com Jesus e reinam com ele durante mil anos.

Usar uma cruz ao pescoço, na parede, no carro, na orelha, não é grave. Pois como objecto, em si mesmo, nenhum efeito tem, benéfico ou maléfico, para aquele que o usa; embora muitas pessoas pensem que as protege ou ajuda.

Mas quando uma pessoa se confessa cristã e usa a cruz como adorno ou sinal de fé, a situação já se torna mais grave. Porque não é pelo simples uso do objecto que a pessoa se torna desagradável perante Deus. A questão é mais complicada e tem a ver com os indícios da degradação da alma. O seu uso é revelador do estado espiritual da pessoa, que não é decerto o melhor.

Por vezes não estamos de boas relações com Deus, embora não o queiramos admitir. Mas infelizmente os mais enganados são os que se enganam a eles próprios.

[1] APOCALIPSE 13.16 / 14.9 / 20.4

A fera obrigou toda a gente a ser marcada com um sinal na mão direita ou na frente, fossem eles grandes ou pequenos, ricos ou pobres, livres ou não.

Um terceiro anjo seguiu-se aos outros dois e dizia com voz forte: "Quem adorar a fera e a sua estátua, e receber o seu sinal na frente ou na mão, há-de beber do vinho da ira de Deus.

Vi ainda as almas daqueles a quem tinham cortado a cabeça por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a mensagem de Deus. São os que não adoraram a fera, nem a sua estátua, nem trouxeram na frente ou na mão a sua marca. Estes vivem novamente com Jesus e reinam com ele durante mil anos



Paulo Coelho

O Espírito Santo, a verdadeira marca do servo do Deus vivo

O Espírito Santo é o instrumento pelo qual Deus pode estar presente na vida de cada um de nós e pelo qual é manifestado o poder divino. A influência do Espírito Santo é o único caminho para uma vida de adoração e para o crescimento espiritual. Sem o Espírito de Deus o ser humano não pode alcançar o supremo nível de existência, o ser participante da natureza divina. Sem o Espírito Santo, é possível crer nalgumas coisas, mas nunca ser um verdadeiro crente nas coisas de Deus. Poderemos formar boas organizações religiosas, mas nunca ser a verdadeira Igreja de Deus.

O Espírito Santo é a presença pessoal de Deus no crente. A presença do Eterno em cada homem e em cada mulher.

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.” **(Romanos 8:9)**

“Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus; quanto a eles, é ele, sim, blasfemado, mas quanto a vós, é glorificado.” **(1 Pedro 4:14)**

Criando o Templo do Deus Vivo, onde Deus está presente no mais elevado patamar do relacionamento entre a criatura e o seu Criador.

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” **(1Coríntios 3.16)**

A certeza mais importante para cada crente, é a necessidade da presença do Espírito Santo na sua vida, pois é a presença do Espírito no nosso íntimo que nos dá todo o suprimento das nossas carências e insuficiências.

“E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo.” **(1João 2.20)**

- Foi pelo Espírito Santo, que Deus inspirou aqueles que escreveram a Bíblia.

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;” **(2 Timóteo 3.16)**

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” **(2Pedro 1.20-21).**

- É pela influência do Espírito Santo que encontramos Jesus Cristo, o nosso Salvador.

“Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.” **(1Coríntios 12.3)**

- É pela influência do Espírito de Deus que Jesus pode estar presente nas nossas vidas e fazer parte do nosso eu.

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. **(João 14.16-18)**

“Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.” **(Mateus 28.20)**

- O Espírito Santo em nós, é um sinal do nosso novo nascimento em Cristo, indispensável para a nossa filiação como filhos de Deus.

“Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. **(João 3.3-6)**

- É o Espírito Santo que nos dá a capacidade de entender a Palavra de Deus e de perceber as mensagens escritas que Deus nos legou.

“A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória. Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo” **(1Coríntios 2.4-16)**

- É o Espírito de Deus que põe em nós a vontade de obedecer aos mandamentos de Deus e abandonar os caminhos do pecado.

“Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita. De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne,

morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. **(Romanos 8:5-14)**

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei.” **(Gálatas 5:22-23)**

- É pelo Espírito Santo que alcançamos a capacidade de testemunhar acerca da salvação e do Evangelho do Reino de Deus e é por Ele, que podemos colocar em prática os dons pessoais dados por Deus.

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” **(Actos 1:8)**

“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. **(1Coríntios 12.4-11)**

- Pelo Espírito Santo, Deus vive em nós no Seu amor, no Seu poder e na Sua justiça.

O Espírito de Deus está presente na vida da humanidade desde a criação.

“E disse Deus: Haja luz; e houve luz.” **(Gênesis 1:3)**

Este poder de Deus tem sido participante da história do Povo de Deus.

“Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo.” **(Salmo 51.11)**

No entanto, como tinha sido profetizado por Joel (2.28-29), a presença deste Espírito nos filhos de Deus alcançou um maior estágio de intensidade e de disponibilidade após a “inundação” do dia de Pentecostes (Actos 2), facto que, como filhos de Deus, aguardamos renovação para nos capacitar no grande confronto final entre o Povo do Altíssimo e os poderes do anti-cristo.

“E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.” **(Joel 2:28-29)**

“Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Homens judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos terão sonhos; E também do meu Espírito derramarei

sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão; E farei aparecer prodígios em cima, no céu; E sinais em baixo na terra, Sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, E a lua em sangue, Antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor; E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. **(Actos 2:14-21)**

O Espírito de Deus deve ser o principal pedido, de cada crente individualmente e da Igreja no seu colectivo, ao nosso Deus, Eterno e Criador de todo o Universo.

A palavra dos utilizadores do Projeto Compreender

Olá amigos, eu gostaria de assinar esta fantástica e edificante revista e gostaria de mais informações de como fazê-lo, aguardo a resposta, Deus continue vos abençoando. Com grande consideração e apreço

P.M., Brasil

Tengan un cordial saludo de paz, desde este pequeño país, que el Dios de lo alto derrame muchas bendiciones es mi mas sincero Deseo. Encuentre su pagina Web en el Directorio WEB de la Iglesia de Dios en Canada, organizada por el ministro Andres Menjivar y debido a que la pagina de ustedes se encuentra en portugues, me es dificil comprender un poco lo que ahí se publica, pero supongo que comparten la misma doctrina que profesa el hermano Andres. Quisera saber si es posible tener acceso a recursos en español y conocer un poco mas de ustedes, pues yo también pertenezco a la Iglesia de Dios de El Salvador, he sido bautizada hace 7 años al igual que algunas de mis hermanas biologicas. Siempre me he preguntado en que otros lugares del mundo esta la iglesia, quiza porque a veces al igual que Elias, desconozco quienes son los seguidores de Cristo genuinos, en donde estan todos aquellos que no doblan sus rodillas ante las pretensiones de este mundo y toda clase de doctrina que a la humanidad se le ocurra inventar. Dios quiera que este sea el inicio de una buena comunicación y amistad, y que podamos compartir experiencias sobre la vivencia espiritual de nuestras iglesias. Que tengan Paz y hasta luego.

A.M., El Salvador

Estimados Senhores:

Agradeço a resposta ao meu pedido, pois interessa-me a verdadeira compreensão, sobretudo dos sinais deste mundo.

Escrevo-vos prontamente, após ter observado por alto a vossa literatura, na qual irei reflectir mais profundamente, mas desde já parece-me com coisas verdadeiras e honestas. Posteriormente enviarei a minha opinião mais desenvolvida.

J.M., Porto

Saudações Cristãs. Visitei o vosso site e considero-o muito bom, com excelente doutrina. Estou interessado em saber mais sobre a vossa organização. Eu também sou um guardador do Sábado, mas quero saber mais sobre vós. Somos um grupo de cristãos da etnia Maasai do Quénia, que tem actualmente cinco Igrejas.

JL, Quénia.

Peço, por gentileza, se possível for, envie-me o endereço do Pastor Roberto Torre, da Itália, pois gostei muito do testemunho dele na última revista Compreender.

ID, Brasil

El día 27 de febrero recibí el último número de su revista Compreender-

¡Muchas gracias y Que Dios le bendiga!

IM, México